



SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - QUANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SE TORNA NECESSÁRIA?

Annyelle Kelly da Silva Costa - Universidade Estadual da Paraíba annyellek@hotmail.com;

Thais Gomes Machado - Universidade Estadual da Paraíba; Thuanny Fernanda Braga Alencar - Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO

Educação ambiental é a formação orientada para o ensino do funcionamento dos meios naturais para que os seres humanos possam se adaptar aos mesmos sem prejudicar a natureza. Ou seja, é a conscientização para uma vida sustentável, que reduza o impacto humano sobre o ambiente e que permita a subsistência do planeta. Este tipo de educação deve levar em conta as diversas dinâmicas sociais, culturais e econômicas que reinam na vida de uma comunidade. Embora seja de suma importância para a ocorrência dos serviços naturais nas próximas gerações, a educação ambiental ainda é um tipo de educação informal, e está presente com baixa frequência nas escolas, observando uma maior ocorrência da mesma dentro de outras disciplinas da área das ciências da natureza. Segundo VASCONCELLOS (1997), a presença em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes, é condição imprescindível para que a educação ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão (DIAS, 1992).

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo buscar informações sobre o entendimento da educação ambiental pelas pessoas e associar a mesma com a sustentabilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados vinte questionários, em março de 2013, com moradores da grande João Pessoa, Paraíba, com a faixa etária entre dezesseis e cinquenta e seis anos, nos quais foram abordados aspectos acerca dos conhecimentos de educação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade.

RESULTADOS

Os participantes possuem escolaridade variável, listando médio completo e incompleto, superior completo e incompleto e técnico incompleto. Verificou-se que o maior contato com o meio ambiente é oriundo do ensino superior e através de pesquisas por interesse próprio, representando 68% das respostas. Desse modo, 95% dos participantes reconhecem a importância máxima da educação ambiental no ensino, onde esta por sua vez implicaria em um maior conhecimento acerca da sustentabilidade do meio, e 53,71% acredita que a sustentabilidade pode ser dada de maneira particular, cada um fazendo a sua parte.

DISCUSSÃO

Todos os participantes têm uma noção básica do que se trata a educação ambiental, mas muitos não demonstraram clareza ao responder qual a importância em preservar o meio ambiente. Em contrapartida, todos souberam estabelecer um impacto ambiental e sua devida forma de amenizá-lo, e o desmatamento foi citado com maior frequência. Dessa forma, podemos observar que muito que se sabe pela EA e pelo meio ambiente é proveniente de curiosidades e notícias. Há uma ética na biologia da conservação proposta por Gifford Pinchot (1865 – 1946) que fundamenta a ideia da sustentabilidade, ou seja, a conservação é baseada na prevenção de desperdícios no uso dos recursos naturais de modo que tanto para estas como para as futuras gerações, os recursos devem se encontrar disponíveis (CALLICOTT, 1990). Para tanto, a EA se faz necessária, pois esta promove a harmonia entre o homem e o meio, promovendo assim a sustentabilidade da natureza. Em concordância com isso, Jacobi (2005) afirma que a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, cria uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. Muito mais que a simples causa do meio ambiente, a educação voltada para a sustentabilidade analisa um amplo espectro de fatores que leva em consideração também os indivíduos afetados pelas atividades e ameaças a comunidades sujeitas às consequências danosas das práticas predatórias. Assim, deve-se também ter em mente que esta, por sua vez, tem que prever a redução da vulnerabilidade dessas pessoas. O déficit de conhecimento da educação ambiental foi refletido nos 51% dos entrevistados, que não souberam, com clareza, citar um ato de imprudência para com o meio ambiente. O que implica, diretamente, na escassez de consciência sustentável, comprometendo assim práticas que contribuam para a sustentabilidade do meio.

CONCLUSÃO

As pessoas carecem de informações, pois são limitadas ao que é oferecido na mídia. Assim, se faz necessário um maior investimento da educação ambiental já nos primeiros anos de ensino, para um maior conhecimento e perspectiva da sustentabilidade e conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLICOTT, J. B. Whiter Conservations Ethics. *Conserv. Biol.*, 4: 15-20, 1990. DIAS, G. F. Implementação de Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4. Out/Nov/dez, 2000.

JACOBI, P. Apresentação. *Educação e Pesquisa.*, São Paulo, v. 31, n. 2, Aug. 2005. ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental. 3 ed, Brasília, 2005.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, Rima, 2002.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.* Petrópolis, Vozes, 1997.